

SIM

Há elementos para o *impeachment*

Yeda: corrupção e desgoverno

Luciana Genro

Deputada Federal do PSOL-RS

O estado do Rio Grande do Sul vive um momento extremamente grave. Denúncias, gravações, depoimentos relatam a existência de um esquema de corrupção dentro do governo estadual, da governadora Yeda Crusius. Uma gravação revelada pelo Vice-Governador, do DEM, de uma conversa sua com o então chefe da Casa Civil, Cezar Busatto, em que o chefe da Casa Civil relata que os partidos se financiam a partir de desvios de recursos do BANRISUL, do Detran, do DAER e de outras empresas estatais. As denúncias já vinham surgindo de forma categórica, no caso do DETRAN, a partir das investigações feitas pela Polícia Federal, que mostravam que o principal arrecadador de dinheiro da campanha da então candidata Yeda Crusius, Sr. Lair Ferst, filiado ao PSDB, está indiciado como um dos mentores do esquema dentro do DETRAN.

Nós, do PSOL, protocolamos, com o PV, o pedido de impeachment da Governadora, não só pelo que já apareceu na CPI do DETRAN, não só pelo que o seu então Secretário disse na conversa com o Vice-Governador, mas, também, pela própria reação da Governadora depois do escândalo, que, em rede estadual de televisão e rádio, durante 1 minuto, não foi capaz de desmentir o seu então Secretário. Ao demiti-lo, a pedido dos partidos que foram por ele mencionados na conversa como beneficiários do esquema, ela fez questão de dar uma demonstração de apreço, deixando-se fotografar abraçada ao seu Secretário demitido. Diz a imprensa que beberam até champanhe juntos naquela noite. Em nenhuma nota oficial do Governo, a Governadora se demonstrou indignada com as declarações do seu então Secretário da Casa Civil. Guardou sua indignação para o Vice-Governador, pelo fato de ter feito a gravação e a



revelado.

Além destes escândalos, os movimentos sociais estão sendo violentamente atacados pelo novo comandante da brigada militar, que tem prazer em reprimir as lutas sociais, mesmo quando elas não ameaçam sequer a propriedade privada; mesmo quando elas são apenas movimentos que se colocam nas praças, nos espaços públicos do Rio Grande do Sul.

A violenta repressão resultou em mais de 30 feridos, em vários presos, no cerco do Palácio Piratini com a tropa de choque da Brigada Militar, para reprimir algumas centenas de estudantes que lá se encontravam para pedir o *impeachment* da Governadora. O Estado policial que se instalou no Rio Grande do Sul é a resposta que dá a

Governadora para o seu desrespeito ao Estado de Direito. O que nós estamos defendendo no Rio Grande do Sul é a volta do Estado de Direito. A Revolução Francesa teve de violar as leis da monarquia para instituir a república e a democracia burguesa. O que nós estamos reivindicando no Rio Grande do Sul não é sequer a quebra da legalidade para garantir a democracia e a República, nós queremos o cumprimento da legalidade, nós queremos o respeito ao Estado de Direito, o respeito às liberdades de os movimentos sociais se expressarem, o respeito à legalidade, ao interesse público, à moralidade pública, que está sendo desrespeitada pelo Governo Yeda Crusius.

Está uma verdadeira quadrilha instalada no Governo do Estado do

Rio Grande do Sul. Nós não podemos compactuar com a corrupção, nem aqui, no Palácio do Planalto, com a corrupção do mensalão, a corrupção dos sanguessugas, a corrupção dos cartões corporativos e a corrupção do DETRAN, do DAER e do BANRISUL, relatadas claramente pelo Chefe da Casa Civil da Governadora Yeda Crusius, inclusive reconhecendo que ela sabia dos esquemas. E não é o primeiro Secretário a dizer isso. O ex-Secretário de Segurança Pública Enio Bacci, do PDT, também veio a público dizer que a Governadora sabia dos esquemas do DETRAN.

Temos certeza de que, se o sigilo bancário da Governadora for quebrado, ela vai cair, porque não tem como explicar a origem do dinheiro com que comprou sua mansão na cidade de Porto Alegre. Nós queremos a quebra do sigilo; queremos investigações a fundo. Estamos encaminhando junto ao ministério público estadual o ajuste desta investigação, com base a suspeita de enriquecimento ilícito. Nosso pedido de *impeachment* foi arquivado pelo presidente da Assembleia Legislativa, Alceu Moreira, do PMDB. Muito estranho foi a alegação de "motivos políticos" para tal ação, já que, do ponto de vista jurídico o parecer cumpria todos os requisitos.

O presidente da Assembleia, como bom guardião do governo, contribuiu para garantir a impunidade dos poderosos. Entretanto, vamos recorrer de tal medida arbitrária, fazendo valer a voz das ruas, a voz dos estudantes "caras-pintadas", que exigem a saída da governadora. Chega de encobrir a corrupção! Chega de sangrar os cofres do Estado! É preciso que dinheiro e patrimônio públicos sejam respeitados e os investimentos em saúde e educação, interesses da maioria do povo, sejam feitos, e não esquemas em benefício dos partidos que dão sustentação ao Governo do Estado.

“A governadora cai se seu sigilo for quebrado”